

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Tribuna da Imprensa Class.: Arqueologia 27
 Data 05/03/92 Pg.: _____

Americana redescobre povo de 8 mil anos na Amazônia

WASHINGTON, EUA - A arqueóloga americana Anna C. Roosevelt, curadora do Museu de História Natural de Chicago, no Estados Unidos, redescobriu através de cacos de cerâmicas que existiu um povo na Amazônia brasileira que viveu há 7 e 8 mil anos, e foi tão avançado quanto os Incas andinos, e os Maias e Astecas da América Central. A cultura ceramista amazônica deve ser a mais antiga das Américas.

A informação de que existiu uma completa cultura na área de Santarém, no Pará, já havia sido mencionada há cem anos pelo naturalista Domingos Soares Ferreira Pena, do Museu Goeldi, disse ela.

"Redescobrir é o verbo correto", explicou a arqueóloga Roosevelt, depois que os jornais *The Washington Post* e *The New York Times* recontaram a pré-história da Amazônia, baseados no resultado de uma longa pesquisa publicado pela revista *Science*.

Anna Roosevelt, 44 anos, bisneta do presidente Theodore Roosevelt, foi convidada a pesquisar no Brasil, em 1982, pelo então diretor do Museu Goeldi, o cientista José Seixas Lourenço, depois reitor da Universidade do Pará. Ele convidou a arqueóloga para uma investigação sobre a cultura Marajoara, na ilha de Marajó. A intenção original dela era começar em Santarém para pesquisar o desenvolvimento cultural integral desde os índios até hoje.

A descoberta de Ferreira Pena se perdeu com a profissionalização da arqueologia, na metade do século 20. "Os arqueólogos tinham uma outra idéia da Amazônia", contou Roosevelt. Achavam que não região não havia condições para o desenvolvimento de culturas indígenas. Mas há solos bons no Baixo Amazonas e no fundo do rio. "Ela conta que está redescobindo uma informação antiga".

Uma teoria convencional sustenta que as culturas que se propagaram das costas americanas do Pacífico, do Caribe e do Atlântico para o interior da floresta tropical não puderam florescer por falta de recursos naturais. E é justamente esta teoria que está sendo questionada.

O Vale do Amazonas começa a ser comparado com o Vale do Nilo, no Egito, e do Ganges, na Índia, férteis para o crescimento de povos ricos em cultura. A floresta tropical talvez não seja um pro-

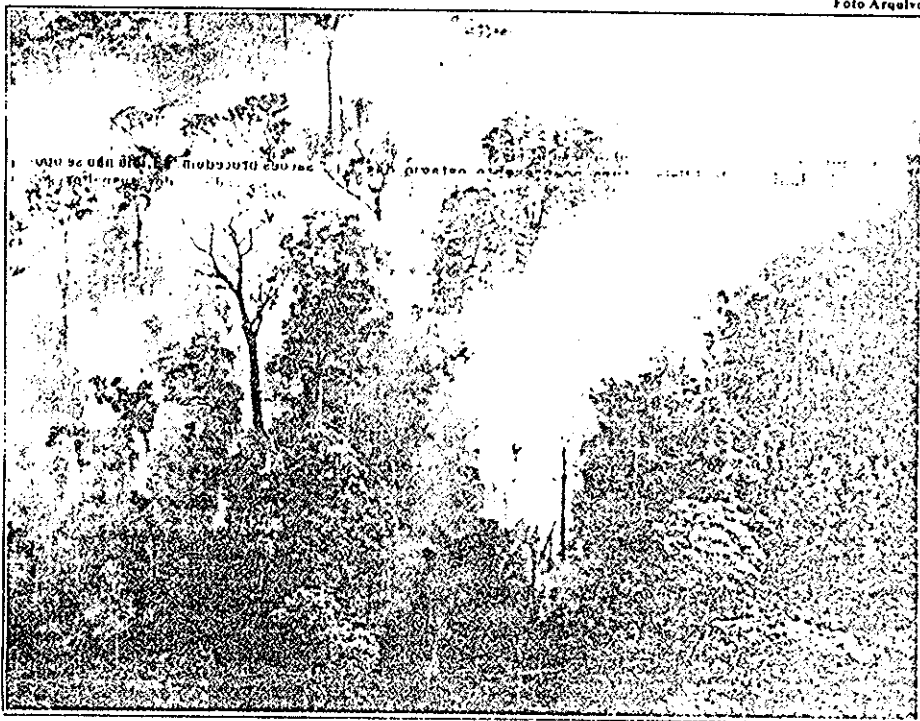


Foto Arquivo

Cerâmicas indígenas encontradas na Floresta Amazônica foram examinadas numa universidade americana

duto espontâneo, primitivo, mas o resultado de uma administração pré-histórica.

Os 400 cacos desenterrados pela equipe de Anna Roosevelt são de 1 a 2 mil anos mais antigos do que os mais antigos das Américas, encontrados na costa caribenha da Colômbia. A cerâmica mais antiga do mundo, a da cultura Jomon, no Japão, tem aproximadamente 11 mil anos. A ce-

que escavou com uma equipe de brasileiros e americanos as beiras do Rio Amazonas, em Taperinha, perto de Santarém, em 1987.

Ali desenterrou centenas de cacos de cerâmica que foram submetidos a testes de rádio-carbono e termoluminescência nos Estados Unidos. O estudo acabou em 1990. A revelação, no entanto, só foi feita agora. Um especialista em cerâmica antiga da Northwestern University, James A. Brown, explicou ao *Washington Post* que esta descoberta demonstra que a Amazônia é muito mais interessante em termos de desenvolvimento de uma complexa cultura do que era imaginado. Mas a cientista Betty Meggers, do Museu Nacional de História Natural, em Washington, não está convencida se pode descartar um grande grupo de provas que levam a uma direção com uma única descoberta que aponta um outro caminho.

Uma outra descoberta de Anna Roosevelt só deverá ser divulgada em um ano, com informações sobre os índios pré-cerâmicos da Amazônia. Os dados não podem ser divulgados antes que o estudo apareça na revista *Science*. A região da nova descoberta também é a mesma, Papi-

nha, um engenho de açúcar da família do biólogo Haggman, do Museu Goeldi. A arqueóloga contou que estão querendo estabelecer um parque cultural a área. O governo do Pará vai propor uma troca de cerca de US\$ 60 milhões (Cr\$ 57,4 trilhão) da dívida externa brasileira pela recuperação da região.

Anna Roosevelt acha que as redescobertas poderão ter

Índios eram tão avançados quanto maias e astecas

ramica é uma das provas tradicionais de cultura porque requer uma certa sofisticação, como a seleção do barro e uma temperatura correta dentro de fornos especiais, e ainda indica a existência de uma fonte de alimentos esteável e algum nível de administração política. Os povos da Amazônia faziam potes de barros 3 mil anos antes do que qualquer outro no Ocidente.

"A teoria de que os descobrimentos culturais importantes na América surgiram na área de civilizações como a Inca, os Astecas e Maias está errada", diz Anna Roosevelt,

Os achados podem ter relevância para a Rio-92

alguma relevância para a Rio-92. Os índios do passado desenvolveram grandes populações que manejaram e protegeram o meio ambiente. Ela está certa de que as concentrações de árvores frutíferas e plantas medicinais na floresta não são acidentais. "Acreditamos que estas áreas foram criadas deliberadamente". A próxima escavação de Anna está prevista para junho de 1992. O brasileiro que ela aponta como um dos redescobridores da Amazônia é o professor Nelson Papavero, do Museu de Zoologia da USP.